

## TL-260 - INQUÉRITO SOBRE CONHECIMENTOS, ATITUDES E PRÁTICAS EM UMA COMUNIDADE DE ALTO RISCO PARA LEPTOSPIROSE EM SALVADOR, BAHIA.

Brooke Finkmoore<sup>1</sup>, Federico Costa<sup>2,3</sup>, Wildo Navegantes Araújo<sup>3,4</sup>, Mitermayer G. Reis<sup>2,3</sup>, Albert Iksang Ko<sup>5</sup>

1 - University of California at Berkeley - School of Public Health - Division of Epidemiology - Berkeley - California-USA; 2 - FIOCRUZ - CPQGM - Centro de Pesquisa Gonçalo Moniz - Fiocruz-BA; 3 - Ministério da Saúde; 4 - EPISUS - SVS; 5 - Cornell University - Weill Cornell Medical College - Division of International Medicine and Infectious Diseases, New York-USA

**Introdução:** A leptospirose é um importante problema de saúde pública devido às epidemias anuais que ocorrem em comunidades carentes. Estratégias educativas focalizam na divulgação de informação sobre prevenção da transmissão da doença. Entretanto não existem estudos que relacionem o conhecimento e o comportamento da população frente à leptospirose. **Objetivos:** Determinar o nível de conhecimento, atitudes e práticas relacionadas à transmissão e sintomas da leptospirose entre moradores de uma comunidade carente de Salvador-BA. **Métodos:** Em 2007, selecionamos uma amostra aleatória de 256 moradores. O questionário sobre leptospirose incluiu três seções: conhecimento (transmissão, prevenção e tratamento), atitudes (controle da leptospirose e percepção sobre lixo, roedores e esgotos) e práticas (medidas para prevenir infestação por ratos, acúmulo de lixo, e evitar contato com esgotos). As perguntas foram abertas sendo registradas as primeiras duas respostas. **Resultados:** 95% sabiam que a leptospirose é uma doença. Sobre o modo de transmissão, 57% declararam ser via “urina de rato”, 20% por “limpar esgotos” e 10% pelo “contato com lixo”. Consultados sobre sintomas da leptospirose, 66% reportaram desconhecê-los. Em relação à causa dos acúmulos de lixo nas ruas e nos esgotos, 54% responderam “falta de educação dos vizinhos”, 10% “número insuficiente de lixeiras” e 10% “distância das lixeiras”. Quanto ao descarte apropriado do lixo, 53% responderam que “sempre descarta”, 34% “o lixo fica em casa até que possa ser descartado”, 8% “paga para alguém descartar” e 5% “joga na rua.” **Conclusões:** Uma proporção elevada da população mostrou conhecimento de leptospirose e sua transmissão, mas detectamos baixo conhecimento sobre sintomas. A maioria da população acredita que o problema do lixo é devido ao comportamento dos vizinhos, mas poucas pessoas responderam que suas próprias práticas favorecem o problema. Medidas educativas devem focalizar nos sintomas da leptospirose. Intervenções comunitárias em áreas com lixo acumulado precisam ser identificadas.